

SENTIMENTOS DE AMOR, CIÚME E EXPERIÊNCIAS DE INFIDELIDADE DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Anna Flávia Moreira e Fonseca
Marineia Crosara de Resende
UFU - Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia – MG)
Franciele Magalhães Crosara
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Resumo

Esta pesquisa, realizada com profissionais da saúde, teve como objetivos: a) verificar sua percepção de amor; b) conhecer o nível de ciúme romântico; c) averiguar as experiências de infidelidade; d) correlacionar as experiências de infidelidade, a percepção de amor e o ciúme romântico. *Método:* Participaram 43 profissionais de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, a maioria do sexo feminino (72,42%), idade média de 26 anos (DP=2,78), entre os que estão em relacionamentos, o tempo médio é de 3 anos e 9 meses (DP=2 anos e 6 meses). Responderam em entrevista aos instrumentos: a) Escala Triangular do Amor Abreviada; b) Escala de Ciúme Romântico adaptada; c) Questões sobre experiências de infidelidade; d) Perguntas Demográficas. Os *Resultados* indicam que os residentes apresentam percepção de amor positiva para *Compromisso* (média 3,60; DP=1,20), levemente positiva para *Paixão* (média 3,43; DP=1,07) e *Intimidade* (média 3,40; DP=1,24). Com relação ao ciúme romântico, estão no ponto médio para o fator *exclusão* (média 3,08; DP=0,71) e levemente positivo para o fator *não-ameaça* (média 2,70; DP=0,55). Nas experiências de infidelidade, a maioria dos participantes não tem contato com pessoas que traem (51,16%) ou são traídas (62,79%) atualmente, não poderiam vir a trair (86,05%), nunca traíram (74,42%), não traem (97,67%); nenhum dos residentes acredita que estão sendo traídos (100%). A correlação de Spearman mostrou diferença significativa para: relacionamento (maiores escores de Amor: Fatores 1 e 3 com relacionamento): as pessoas que mantém relacionamentos apresentam maior intimidade e compromisso; e as pessoas que relatam nunca ter traído (maiores escores de Amor Fator 3 nos que não traíram) apresentam maior compromisso.

Palavras-Chave: Amor, Ciúme, Infidelidade, Residência multiprofissional.

Abstract

Feelings of Love, Jealousy and Infidelity Experience of the Healthcare Professionals

This research, held with residents from healthcare area, aimed to a) verify their perception of love; b) know the level of romantic jealousy; c) investigate the experiences of infidelity; d) correlate the experiences of infidelity, the perception of love and romantic jealousy. *Method:* Participated in this research 43 professionals from the Multidisciplinary Residency Program, most of them female (72.42%), average age of 26 years old (SD=2.78), among those who are in a relationship, the average time is 3 years and 9 months (DP=2 years and 6 months). The researched professionals answered to an interview the following instruments: a) Triangular

Abbreviated Scale of Love; b) Romantic adapted Scale of Jealousy; c) Questions about infidelity experiences; d) Demographic questions. The *results* indicates that the residents presented a positive love perception for *Commitment* (average of 3.60; SD= 1.20) and slightly positive for *Passion* (average of 3.43; SD=1.07) and *Intimacy* (average 3.40; SD=1.24). Regarding romantic jealousy, there is a midpoint in favor of *exclusion* (average of 3.08; SD=0.71) and slightly positive for the *non-threat* factor (average of 2.70; DP=0.55). In the experiences of infidelity, most of participants do not have contact with people who cheat (51.16%) or are cheated on (62.79%) currently, would not cheat (86.05%), never cheated (74.42%), and do not cheat (97.67%); none of the residents believe that they are being cheated at all (100.0%). The Spearman's correlation showed a significant difference on: relationship (highest scores of love: Factors 1 and 3 among ones in a relationship): people who keep relationships present greater intimacy and commitment; and people who report that have never had cheated (highest scores of Love Factor 3 among those who did not cheat) present a greater commitment.

Key-Words: Love, Jealousy, Infidelity, Multidisciplinary Residency.

Introdução

O amor

A definição de amor perpassa muitas concepções e ainda não se conseguiu chegar a um consenso sobre o seu real significado, pois além das diferentes opiniões, com o passar do tempo, este sentimento vai ganhando novas formas, novos sentidos e novas expectativas. O amor é um sentimento que percorre as relações afetivas. É possível encontrar diversos significados para a palavra amor: desde um dos mandamentos de Jesus “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, até as definições descritas por Houaiss (2001 citado por Alves, Alencar, & Ortega, 2010), em que o amor pode corresponder a forte afeição por outra pessoa, relação amorosa, ato sexual, ou

ainda, amizade, caridade, compaixão, demonstração de zelo, dedicação ou fidelidade.

Segundo Neves (2007), para o sociólogo Willian Goode, o amor é um elemento da ação e da estrutura social, que determina a intensidade de uma atração, aproximando ou afastando uma pessoa para um relacionamento íntimo. Para Kim e Hatfield (2004 citado por Cavalcanti, 2007), o amor se mostra como um importante antecedente para a felicidade, satisfação e emoções positivas. Dessa forma, o ato de beijar, a relação sexual e o companheirismo nos relacionamentos amorosos estão ligados ao contentamento do casal. Calvalcanti (2007) relata que para Bystronski (1995) há três tipos de modelos de amor: o amor passional, o amor pragmático e o amor altruísta. a) *O amor passional* se refere àquele amor em que há

dependência do outro no sentido afetivo e sexual, normalmente surge inesperadamente e tem uma duração pequena. É um amor volátil, que tem suas raízes não somente em experiências amorosas anteriores como também na expectativa familiar e social. b) *O amor pragmático* é considerado mais equilibrado, um amor mais maduro e tem maior durabilidade. O cuidado com o outro é um ponto importante para manter a recíproca do casal, baseado em sentimentos como confiança, lealdade e respeito. c) *O amor altruísta* se caracteriza por ser aquele no qual a pessoa se sente satisfeita e realizada por poder fazer de tudo pela felicidade do outro.

Sternberg (1986 citado por Papalia, Olds, & Feldman, 2006) elaborou a teoria triangular do amor, na qual ele apresenta três elementos básicos que compõem esse sentimento: *intimidade*— elemento emocional que envolve autorrevelação (leva ao vínculo, à afetuosidade e à confiança); *paixão*— elemento motivacional baseado em impulsos internos que traduzem o despertar fisiológico em desejo sexual; e *compromisso*— elemento cognitivo, decisão de amar e permanecer com o ser amado.

Já para Comte-Sponville (1999 citado por Alves, Alencar, & Ortega, 2010) existem três tipos de amor: a) *Eros* é a

paixão, é o amor rico em sofrimento, falta e possessividade, b) *Philia* é a ação, é o amor dado, é uma virtude, uma amizade. Consiste em amar antes de ser amado, não é falta nem fusão, é igualdade, partilha e fidelidade. É a alegria da mãe ao amar seu filho, é também o amor paterno, fraterno ou filial. Pode ser o amor entre marido e mulher, quando se deposita alegria na virtude do outro. É desejar o bem a seus amigos por amor a eles. c) *Ágape* é o amor divino, amor universal, é o amor espontâneo, desinteressado, gratuito. É o amor que se dá ao desconhecido ou ao inimigo. A partir do colocado acima, Alves, Alencar e Ortega (2010) resumem três maneiras de amar: *eros* (carência), *philia* (regozijo) e *ágape* (caridade).

Bauman (2004 citado por Alves, Alencar, & Ortega, 2010) aponta que se relacionar de maneira amorosa, no sentido mais amplo do termo, tem um papel importante na construção dos relacionamentos interpessoais e no desenvolvimento da pessoa, além de propiciar o desenvolvimento de alguns sentimentos mais profundos e desejados ao longo da vida adulta de um ser humano. Entretanto, o autor ressalta que a atual fragilidade das relações, nas quais as pessoas se gostam e desgostam numa velocidade progressiva, obtendo assim a possibilidade de substituição e a pouca

durabilidade, é um elemento que domina as atuais interações sociais.

O amor, na perspectiva de Erikson (1998), faz parte do processo de desenvolvimento e é uma virtude que emerge da resolução do conflito na idade adulta jovem: intimidade versus isolamento. Segundo Nogueira (2001), o desenvolvimento da capacidade de estabelecer intimidade é a tarefa vital do adulto jovem, entendendo-se por intimidade uma relação mútua de afeto e confiança. A intimidade é fundamental ao cumprimento das tarefas de procriar e cuidar da prole, o que envolve o estabelecimento de relações próximas com um parceiro do sexo oposto e a constituição de um núcleo familiar. O fracasso na realização da intimidade traduz-se em isolamento e, em muitos contextos, em senso de desajustamento às normas sociais. Para Erikson (1998), a resolução desse conflito, quando bem sucedido, faz emergir o amor, ou seja, nesse processo de amadurecimento, emerge a maneira como o indivíduo vivencia cada crise e como desenvolve maneiras de lidar com os conflitos evolutivos, produzindo efeitos na auto imagem e na visão da sociedade diante daquela pessoa (Nogueira, 2001).

O ciúme

Relacionado *aeros* e ao sentimento de amor de posse, aparece o ciúme. O ciúme é uma temática tão antiga quanto o amor. O ciúme e o amor sempre foram retratados e discutidos nas artes, desde os mitos, as tragédias, os dramas, a dança e a pintura, algumas das quais se tornaram célebres e imortais. Exemplos como “Otelo”, de William Shakespeare, em que o ciúme é metaforizado pelo autor na imagem de um monstro de olhos verdes que cega a personagem do título e causa a morte de Desdêmona, sua esposa, e “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, em que o protagonista, Bento Santiago, nutre sentimentos de ciúme e vingança por Capitu, sua esposa, em uma retomada moderna do clássico shakespeariano. Muitas outras obras poderiam ser citadas, em textos clássicos do passado, que permanecem no imaginário cultural até os dias de hoje, como também em obras mais recentes (Baroncelli, 2011).

O ciúme está presente e atuante nas relações sociais nas quais os indivíduos se vinculam, e divide opiniões na medida em que alguns o veem como prova de amor e de preocupação do companheiro, enquanto outros o percebem como um sentimento que produz angústia e desgasta o relacionamento. Esse sentimento geralmente aparece quando a relação entre

duas pessoas é ameaçada devido à interferência de um terceiro. Nesse contexto, podem estar associados ao ciúme outros sentimentos como medo, desconfiança, angústia, ansiedade, raiva, rejeição, indignação, constrangimento, solidão, variando de pessoa para pessoa (Almeida, Rodrigues, & Silva, 2008).

Em uma sociedade contemporânea em que se prega a autonomia, na qual um relacionamento amoroso é cuidadosamente avaliado e calculado a partir das incertezas e riscos, a desconfiança do ciumento atua como uma estratégia de esquiva do indivíduo diante à ansiedade gerada por uma possível “troca” ou “traição”. No ciúme, o problema se perpetua por meio de um comportamento em que, num contexto de variadas possibilidades, relacionar-se amorosamente torna-se uma opção vulnerável e possibilita um sentimento simultâneo, como uma forma de salvação e como um reforçador do medo e da ansiedade (Baroncelli, 2011).

Almeida (2012) relata que o ciúme em dose ponderada, a partir da ótica do zelo e do cuidado, fortaleceria, aliado a outros fatores, a estabilidade do relacionamento amoroso. O ciúme pode incentivar uma pessoa a acalmar o outro, com declarações de fidelidade e ligação, colaborando para a durabilidade do relacionamento e a satisfação dos

indivíduos nesse vínculo. Por outro lado, o autor ressalta que a inexistência de ciúme é negativa para um relacionamento amoroso por, geralmente, implicar pouco envolvimento por, pelo menos, uma das partes envolvidas, que não se engaja no cuidar e na entrega.

Alguns elementos são constantes em contextos de ciúme: trata-se de uma emoção (desprazer, apreensão, desilusão) que é desencadeada por uma ocasião de ameaça, seja essa real ou não, na qual há possibilidade de perda da relação ou da posição em que se apresenta uma interação afetiva, sendo importante destacar que tal emoção tende a estimular comportamentos que possam lidar, assertivamente ou não, com as ameaças apresentadas (Costa, 2005).

Costa (2005) menciona que estudos apontam a presença de dois tipos de ciúme: o normal e o patológico, e que ambos podem se apresentar em situações de interação. O ciúme considerado normal é o que se baseia em fatos, se apresenta em razão de uma ameaça real; enquanto o ciúme patológico busca fatos e/ou sofre influência de delírios, ou seja, persiste mesmo na ausência de qualquer ameaça real ou possível.

Neste contexto de interação, o ciúme se apresentará caso esta emoção e os comportamentos decorrentes dela

estiverem presentes nas interações pessoais do indivíduo. Nesse sentido, para Buss (2000), o ciúme consiste numa situação na qual uma ameaça é percebida para a relação, ou posição valorizada, e motiva um comportamento que se contraponha à ameaça. Dessa forma, o sentimento representa uma reação a uma ameaça percebida, real ou imaginária, ou a uma relação desejada.

A infidelidade

Um aspecto relacionado ao ciúme se expressa nas prerrogativas sociais que atuam sobre a infidelidade. Em diferentes épocas e em diferentes culturas, a infidelidade foi vista e considerada a partir das desigualdades de gênero. Em certa época, a infidelidade masculina deveria ser aceita, ou ao menos tolerada, pelo gênero feminino. Em contraponto, a traição de uma mulher poderia submetê-la à perseguição, abandono ou até à morte. Sendo assim, a manifestação de ciúme ser aceita socialmente e a própria experiência de ciúmes dentro das relações amorosas entre o homem e a mulher foram, com o passar do tempo, marcadas pelas especificidades de cada perímetro sociocultural no que diz respeito à fidelidade. (Baroncelli, 2011).

Para Viegas e Moreira (2013), a monogamia é considerada uma regra para a grande maioria dos casais. Nesse tipo de arranjo, é esperada fidelidade, emocional e sexual, entre o casal. Ao dividir intimidade sexual e/ou emocional com uma terceira pessoa, entende-se como um rompimento do compromisso e da confiança entre os companheiros, e isso resulta em dor, em incerteza e em um sentimento de abandono, na maioria dos casos em, pelo menos, um dos envolvidos.

De acordo com Arreguy e Garcia (2012), o amor se redefine por um romantismo que ainda não se desfiou completamente mediante a falta de parâmetros típica dos ideais de consumo, e também de consumo de amor. Nesse cenário, a falta de ciúme aparece como novo ideal utópico a ser perseguido e sofrido.

Mussi (2013) relata que, segundo Regina Navarro e Simon May, pesquisadores atuais dos tipos de relações entre casais, o amor romântico é irreal, pois, ao conhecer uma pessoa, o outro designa a ela características idealizadas, as quais são irreais. E que essa idealização enfraquece o relacionamento, tendo em vista que, em toda idealização, a expectativa não corresponde à realidade. Esses diferentes pontos de vista alteram,

inclusive, a percepção do que é infidelidade.

A partir do exposto, os objetivos desta pesquisa são:

romântico apresentados por residentes que atuam na área da saúde.

Objetivos

- ✓ Verificar a percepção de amor de residentes que atuam na área da saúde;
- ✓ Conhecer o nível de ciúme romântico de residentes que atuam na área da saúde;
- ✓ Averiguar as experiências de infidelidade de residentes que atuam na área da saúde;
- ✓ Correlacionar as experiências de infidelidade, a percepção de amor e o ciúme

Método

Participantes: Participaram desta pesquisa 43 profissionais matriculados no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Dentre os participantes, a maioria é do sexo feminino (72,42%), com idade entre 21 e 33 anos (média 25,53 anos; DP=2,78). Dentre os que estão em relacionamentos, o tempo médio é de 44,90 meses (DP=30,95 meses). Demais características sociodemográficas podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Frequência das variáveis sociodemográficas dos participantes (n= 43)

		N	%
Sexo	Masculino	11	25,58
	Feminino	32	72,42
Classe socioeconômica	Baixa	1	3,0
	Média	42	97,0
Estado Civil	Solteiro	39	90,70
	Casado(a)/Convivente	4	9,30
Se você não estiver casado, atualmente você está...	Sem relacionamento	12	30,77
	Com namorado(a) ocasional	6	15,38
	Namorando Fixo	19	48,72
	Noivo(a)	2	5,13
Orientação religiosa/espiritual	Católica	22	51,16
	Evangélica	7	16,28
	Espírita	6	13,95
	Agnóstico	2	4,65
	Ateu	1	2,33
	Outros	5	11,63
Qual sua orientação sexual?	Heterossexual	41	95,35
	Homossexual	2	4,65
	Bissexual	0	0,00

Instrumentos:

- a) *Escala Triangular do Amor Abreviada* (Gouveia, Fonseca, Cavalcanti, Diniz, & Dória, 2009): Trata-se de um instrumento composto por 15 itens, os quais são subdivididos em três componentes principais do amor: F1=*Intimidade*, F2=*Paixão* e F3=*Compromisso*. Os itens são respondidos em uma escala do tipo Likert, com 5 pontos, com os seguintes extremos: 1=Não me descreve nada e 5=Me descreve totalmente, expressando, assim, o nível que a afirmação se aplica ao relacionamento do(a) respondente com o(a) outro(a).
- b) *Escala de Ciúme Romântico adaptada* (Cavalcanti, 2007): Trata-se de um instrumento que descreve situações triangulares geradoras de ciúme envolvendo o parceiro, composto por 24 itens respondidos em escala Likert, com 5 pontos (1=Discordo totalmente e 5=Concordo totalmente), e cobre dois fatores principais: F1=*Não-ameaça* e F2=*Exclusão*.
- c) *Questões sobre experiências de infidelidade*: composto de seis questões relacionadas à traição. As

respostas deveriam ser “sim” ou “não”.

- d) *Perguntas Demográficas*: perguntas sociodemográficas para retratar o perfil dos participantes: sexo; idade; estado civil; em caso de não estar casado, se mantém algum relacionamento e de que tipo; se declarar relacionamento fixo, indicar o tempo em anos e meses; religião, grau de religiosidade, avaliado em escala de cinco pontos, com os extremos 0=Nada religioso e 4=Totalmente religioso; classe socioeconômica, com os níveis baixa (opções 1, 2 e 3), média (opção 4) e alta (opções 5, 6 e 7) e orientação sexual (heterossexual, homossexual e bissexual).

Procedimentos:

- 1) *Para a coleta de dados* – realizou-se contato com a coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional e Uniprofissional em Saúde (COREMU), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), solicitando autorização para a realização da pesquisa. O projeto de

pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFU, número do parecer: 727.891, data de aprovação 18/07/2014. Os residentes (R1 e R2) foram contatados no Campus Umuarama e no Hospital das Clínicas da UFU, a fim de que lhes fossem explicados os objetivos da pesquisa, de que lhes fosse feito o convite para participar e para o esclarecimento sobre o caráter voluntário da participação e a garantia de sigilo dos dados individuais. A aplicação foi feita com os residentes que aceitaram participar da pesquisa e cada participante foi convidado a ler e a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As respostas foram anotadas pelos próprios participantes ou, para os que preferiram, pelos pesquisadores.

2) *Para a análise de dados* - para descrever o perfil da amostra segundo as variáveis em estudo, foram feitas tabelas de frequência das variáveis categóricas com valores de frequência absoluta (n) e percentual (%), e estatísticas descritivas das variáveis numéricas, com valores de média, desvio padrão, valores mínimo e máximo, mediana e quartis. Para a análise de

consistência interna das escalas foi calculado o coeficiente alfa de Cronbach. Valores de alfa acima de 0,70 indicam alta confiabilidade. Para comparação das variáveis numéricas entre os grupos foram utilizados os testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis, devido à ausência de distribuição normal dos escores. Para analisar a relação entre as variáveis numéricas foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%, ou seja, $p < 0,05$.

Resultados

Os *Resultados* são apresentados da seguinte forma: percepção de amor; nível de ciúme romântico; experiências de infidelidade e correlação entre as variáveis.

Percepção de amor

Os residentes apresentam percepção de amor positiva para *Compromisso* (média 3,60; DP=1,20) e levemente positiva para *Paixão* (média 3,43; DP=1,07) e *Intimidade* (média 3,40; DP=1,24).

Nível de ciúme romântico

Os residentes apresentam ciúme romântico no ponto médio para o fator *exclusão* (média 3,08; DP=0,71) e levemente positivo para o fator *não-ameaça* (média 2,70; DP=0,55).

Experiências de infidelidade

A Tabela 2 demonstra que a maioria dos participantes não tem contato com pessoas que traem (51,16%) ou são traídas (62,79%) atualmente; não poderiam vir a trair (86,05%); nunca traíram (74,42%); não traem (97,67%); nenhum dos residentes acredita ser traído (100%).

Tabela 2 - Frequência das respostas dos participantes referente às questões sobre experiências de infidelidade (n = 43).

Experiência de infidelidade		n	%
Você tem algum familiar ou amigo que trai atualmente?	Sim	22	51,16
	Não	21	48,84
Você tem algum familiar ou amigo que é traído atualmente?	Sim	16	37,21
	Não	27	62,79
Você pensa que poderia vir a trair seu(sua) parceiro(a)?	Sim	6	13,95
	Não	37	86,05
Você alguma vez já traiu seu(sua) parceiro(a)?	Sim	11	25,58
	Não	32	74,42
Você está traindo atualmente o(a) seu(sua) parceiro(a)?	Sim	1	2,33
	Não	42	97,67
Você acha que está sendo traído(a) atualmente?	Sim	0	0,00
	Não	43	100,00

Correlação entre as variáveis

A partir do teste de Mann-Whitney, verificou-se diferença significativa para: o grupo com relacionamento (maiores escores de Amor: Fatores 1 e 3 nos com relacionamento), ou seja, as pessoas que

mantém relacionamentos apresentam maior intimidade e compromisso; e as pessoas que relatam nunca ter traído (maiores escores de Amor Fator 3 nos que não traíram) apresentam maior compromisso (ver Tabela 3).

Tabela 3 -Dados descritivos sobre com ou sem relacionamento (n=43)

	Variável	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*
Sem relacionamento	AmorF1	12	2,77	1,32	1,00	1,10	3,30	3,70	4,20	P=0,027
	AmorF2	12	2,92	1,28	1,00	1,80	3,20	3,90	4,60	P=0,059
	AmorF3	12	2,75	1,15	1,00	1,70	3,20	3,60	4,00	P=0,001
	CiúmeF1	12	2,77	0,68	1,71	2,32	2,86	3,29	3,57	P=0,448
	CiúmeF2	12	3,09	0,76	2,30	2,45	3,00	3,60	4,80	P=0,892
Com relacionamento	AmorF1	31	3,65	1,14	1,00	3,00	3,80	4,60	5,00	
	AmorF2	31	3,63	0,93	1,00	3,20	4,00	4,20	4,80	
	AmorF3	31	3,94	1,06	1,00	3,40	4,20	4,60	5,00	
	CiúmeF1	31	2,68	0,54	1,71	2,14	2,71	3,07	4,07	
	CiúmeF2	31	3,08	0,71	1,90	2,60	2,90	3,40	4,80	

* Valor-P:referente ao teste de Mann-Whitney para comparação das variáveis entre 2 grupos.

** Valor-P:referente ao teste de Kruskal-Wallis para comparação das variáveis entre 3 grupos.

Discussão

Este artigo objetivou conhecer as experiências de infidelidade e a percepção de amor e ciúme de residentes multiprofissionais na área da saúde.

Os residentes apresentaram percepção de amor positiva para *Compromisso* e levemente positiva para *Paixão* e *Intimidade*. Para Sternberg (1997), o sentimento de amor engloba necessariamente os três elementos básicos: comprometimento/decisão, intimidade e paixão. Thelen, Wal, Thomas e Harmon (2000 citado por Martins-Silva, Trindade, & Silva Junior, 2013) verificaram em um estudo que a

intimidade representa um fator importante da vida humana. Para Sternberg (1997), a paixão, representada pela atração física e a consumação sexual, pode ser o gatilho para o amor, possibilitando variados afetos, como auto-estima, afiliação, dominância e submissão.

Arreguy e Garcia (2012) citam o livro de Jurandir Freire-Costa (1998), *Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico*, que oferece uma descrição do amor na atualidade, em que as escolhas amorosas são muito mais casuais do que parecem ser e, certamente, menos encantadoras do que o esperado. As autoras relatam que para Freire- Costa, as pessoas vivem, por um lado, na busca da sedução das sensações e, por outro, da saudade dos sentimentos, ou seja, apesar

do amor ser utopicamente desejado e buscado, ele mal se realiza, pois nunca corresponderá aos níveis das expectativas culturais atribuídas ao sujeito como sua responsabilidade individual.

Com relação ao nível de ciúme romântico, os residentes apresentaram ciúme romântico no ponto médio para o fator *exclusão*. Para Ramos, Yazawa e Salazar (1994 citado por Cavalcanti, 2007), essa exclusão se refere ao enfraquecimento no vínculo que liga o casal, como se o outro fosse ficando distante, frio, possivelmente devido à diminuição do amor, o que não ocorreu nessa pesquisa. Para o fator *não ameaça*, o ciúme foi levemente positivo, indicando que parece não haver uma preocupação com a existência de uma terceira pessoa na relação do casal.

Arreguy e Garcia (2012) discutem que a *ausência de ciúme* supostamente livraria as pessoas do sofrimento pela disputa, pela ameaça, pela perda e pela competição inerente ao amor. Para as autoras, a atualidade traz a expectativa de que as pessoas aceitem que cada um é livre para agir como quiser, tornando-se inevitável a convivência com a liberdade, sobretudo com a individualidade do outro. A liberdade no amor é, portanto, uma exigência. Então, o ciúme característico de relações românticas idealizadas se coloca

como entrave às expressões amorosas atuais, e demonstrá-lo é uma inadequação.

Os residentes parecem não se preocupar com a possibilidade de estarem sendo traídos, mas se preocupam com a fidelidade na medida em que não traem seus atuais parceiros e nunca traíram. Viegas e Moreira (2013), em um estudo dos determinantes dos julgamentos acerca da existência de infidelidade marital e sua gravidade, com uma amostra de 68 homens e 221 mulheres, identificaram quatro aspectos que determinam a avaliação de infidelidade: envolvimento afetivo, contato físico/sexual, comportamento inocente e consentimento pelo parceiro. Segundo esses autores, é atribuída maior gravidade quando o envolvimento é deliberado, continuado e sexual. Adultos jovens ou idosos, pessoas mais religiosas e com posicionamento político mais conservador fazem julgamentos mais severos. As mulheres penalizam mais o envolvimento na internet. A paixão e o consentimento do parceiro atenuam a gravidade. Situações ambíguas são julgadas como mais graves pelo parceiro do que pelo autor do comportamento.

Nas experiências de infidelidade, a maioria dos participantes não tem contato com pessoas que traem ou são traídas atualmente, e também nunca traíram, não traem e não acreditam que poderiam vir a

trair. Eles também não acreditam que estão sendo traídos. Embora a psicanalista Regina Navarro afirme que o amor romântico, mesmo tão difundido nas novelas e nos filmes, está com os dias contados (Mussi, 2013), segundo Almeida (2012 citando Goldenberg, 2006), mesmo na época atual, na qual os casais não acreditam no amor eterno, e mesmo com tantas mudanças nas relações afetivossexuais, a fidelidade ainda permanece como um valor.

As pessoas que mantêm relacionamentos apresentam maior intimidade e compromisso e as pessoas que relatam nunca ter traído apresentam mais compromisso. Adams e Jones (1997 citado por Cavalcanti, 2007) afirmam ser o compromisso um importante fator para o desenvolvimento e para o constante equilíbrio dos relacionamentos fixos. No entanto, ao que tudo indica, a infidelidade continua sendo condenada nos relacionamentos amorosos oficiais, bem como os que são paralelos ao vínculo assumido com os parceiros (Almeida, 2012). E Viegas e Moreira (2013) afirmam que a infidelidade é um dos motivos que mais leva o casal a buscar ajuda psicoterapêutica e também à separação.

Abordar as temáticas de infidelidade, amor e ciúme sempre terá divergências teóricas e metodológicas. Os resultados encontrados nesta pesquisa

contribuem para a reflexão sobre as formas atuais de relacionamento, já que novas configurações de como se relacionar estão emergindo. Atualmente, corre-se o risco de não saber lidar com a liberdade conquistada, o que pode resultar em um individualismo extremo que se contrapõe a desejos como a cumplicidade, a proteção e o compromisso em uma relação (Baroncelli, 2011).

Limitações do Estudo

Esta pesquisa restringiu-se a investigar aspectos relacionados ao amor, ao ciúme e às experiências de infidelidade em residentes da área da saúde, fazendo com que os dados e a interpretação dos resultados sejam característicos de uma população específica, que necessariamente não representa todos os profissionais da área da saúde. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas dessa mesma natureza sejam realizadas com profissionais que atuem há mais tempo na área multidisciplinar e em outros contextos. Outro aspecto interessante a se investigar seria a influência desses sentimentos nas habilidades sociais de profissionais.

Referências

- Almeida, T., Rodrigues, K. R. B. & Silva, A. A. (2008). O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. *Estudos de Psicologia*, 13(1), 83-90.
- Almeida, T. (2012). O ciúme romântico atua como uma profecia autorrealizadora da infidelidade amorosa? *Estudos de Psicologia*, 29(4), 489-498.
- Alves, A. D., Alencar, H. M., Ortega, A. C. (2010). Amor e moralidade: um estudo com participantes de 5 a 70 anos. *Revista de Ciências Humanas*, 44(2), 363-380.
- Arreguy, M. E., & Garcia, C. A. (2012). A ausência de ciúme como um ideal cultural: reflexões clínicas sobre a fragilidade subjetiva frente ao amor na atualidade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 22(2), 755-778.
- Baroncelli, L. (2011). Amor e ciúme na contemporaneidade: reflexões psicossociológicas. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 163-170.
- Buss, M.D. (2000). *A paixão perigosa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Cavalcanti, J. P. N. (2007). *Reações a cenários de infidelidade conjugal: São o amor e o ciúme explicações?* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Costa, N. (2005). Contribuições da psicologia evolutiva e da análise do comportamento acerca do ciúme. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 5-14.
- Erikson, E. H. (1998). *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Cavalcanti, J. P. N., Diniz, P. K. C., & Dória, L. C. (2009). Versão abreviada da Escala Triangular do Amor: evidências de validade fatorial e consistência interna. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 14(1), 31-39.

- Martins, A., Pereira, M., & Canavarro, M. C. (2014). Comportamentos extra-diádicos nas relações de namoro: diferenças de sexo na prevalência e correlatos. *Análise Psicológica*, (32)1, 45-62.
- Martins-Silva, P. O., Trindade, Z. A., & Silva Junior, A. (2013). Teorias sobre o amor no campo da Psicologia Social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 16-31.
- Mussi, L. H. (2013). E o vento insistiu, mas não levou...o Amor. *Revista Portal de Divulgação*, 33. www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista
- Neves, A. S. A. (2007). As mulheres e os discursos generalizados sobre o amor: a caminho do “amor confluyente” ou o retorno ao mito do “amor romântico”? *Estudos Feministas*, 15(3), 336.
- Nogueira, E. J. (2001). Rede de relações sociais: um estudo transversal com homens e mulheres pertencentes a três grupos etários. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, S.P.
- Papalia, D., Olds, S., Feldman, R. (2006). *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed. Porto Alegre: ARTMED.
- Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a triangular love scale. *European Journal of Social Psychology*, 27, 313-335.
- Viegas, T., & Moreira, J. M. (2013). Julgamentos de infidelidade: um estudo exploratório dos seus determinantes. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(3), 411-418.

As autoras:

Anna Flávia Moreira e Fonseca é graduanda em andamento em Psicologia - Formação de Psicólogo pela Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia – MG.

Marineia Crosara de Resende. Professora Adjunto do Instituto de Psicologia; Tutora no Programa em Residência Multiprofissional do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

Franciele Magalhães Crosara é mestre em Estudos Lingüísticos pela Universidade Federal de Uberlândia, Especialista em Lingüística e Literatura Comparada (2003) e Graduada em Letras (2000) pela Universidade Federal de Viçosa. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

ANNA FLÁVIA MOREIRA E FONSECA, MARINEIA CROSARA DE RESENDE, FRANCIELE
MAGALHÃES CROSARA

Endereço para correspondência:

Prof. Dra. Marineia Crosara de Resende
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
Av. Pará, 1720, bloco 2C, Campus Umuarama
CEP: 38405-382 – Uberlândia – MG.
E-mail: marineia@ipsi.ufu.br

Recebido em: 20/03/2015

Aprovado em: 31/07/2015